

Folha de S. Paulo

9/5/1985

Pazzianotto é acusado de pedir verbas aos usineiros

Reportagem Local, da Sucursal e do correspondente

O deputado Marcelino Romano Machado (PDS), 44, acusou ontem o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto de ter pedido dinheiro aos usineiros da região de Ribeirão Preto para o fundo de solidariedade dos bóias-frias que estavam em greve em janeiro último. O deputado também confirmou as denúncias de que os recursos para pagar o trabalho da Polícia Militar durante a greve foram financiados pelos usineiros locais.

Segundo ele, "as usinas de Ribeirão Preto, por intermédio de sua firma de representação — Imagem, Relações Públicas e Publicidade — Cr\$ 21.985,00 — que foi para a PM. Naquela época, o então secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, atual ministro do Trabalho, também procurou os usineiros, pediu uma verba das usinas para o fundo de solidariedade, alegando que com aqueles movimentos, com aqueles tumultos, muitos trabalhadores não conseguiam trabalhar, muitas famílias estavam passando necessidades. Os usineiros também colaboraram com o fundo de solidariedade, sendo entregue a Pazzianotto a importância de Cr\$ 32 milhões."

Pazzianotto se defende

O ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, afirmou ontem em Brasília que não solicitou dinheiro aos usineiros para o fundo de greve.

"O que houve — explicou Pazzianotto — foi que, após a eclosão da greve, o então presidente do Sindicato Rural de Guariba, José Laurentino, propôs aos trabalhadores a criação de auxílio aos desempregados, recuando logo depois. Isto provocou inquietação entre os cortadores de cana. Fui acionado para tentar contornar o problema na condição de secretário do Trabalho de São Paulo e cobrei dos usineiros a promessa feita aos trabalhadores. No entanto, verifiquei no município de Guariba a existência de uma lei municipal instituindo um fundo de assistência que estava aberto a doações. Os usineiros de Ribeirão Preto se cotizaram e ofereceram Cr\$ 32 milhões".

IPM instaurado

O comando da Polícia Militar decidiu ontem instaurar um IPM — Inquérito Policial Militar — para apurar as circunstâncias e que a PM recebeu o dinheiro dos usineiros. Essa informação foi dada à imprensa pelo secretário da Segurança Pública, Michel Temer.

"Recebi — disse Temer — uma cópia xerográfica da carta dirigida pelo comandante da CPAI-3 (Comando de Policiamento de Área do Interior-3) ao diretor da firma Imagem Relações Públicas e Publicidade, contendo aquela relação de gastos e que, depois, foi lida na Assembleia Legislativa pelo deputado Valdir Trigo (PMDB). Houve uma investigação sigilosa e apurou-se que os fatos são verdadeiros. Daí a instauração do Inquérito Policial Militar".

(Primeiro Caderno — Página 10)